

SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL NO BAIRRO SALOBRINHO, ILHÉUS-BA

Gabriel Soares Rehem[1]
Sarah Andrade Sampaio [2]

Palavras-chave: Desigualdades socioeconômicas; Espaço geográfico; Infraestrutura.

INTRODUÇÃO

O mundo capitalista em que vivemos é também fator determinante para as desigualdades socioeconômicas que se materializam no espaço das cidades, refletindo também nas condições de moradia das pessoas e do acesso aos equipamentos urbanos necessários para o bom funcionamento da cidade e formação do indivíduo. Quando esse acesso é disponível somente para uma pequena parcela abastada da população que mora em locais privilegiados, o excedente é destinado para as pessoas de baixa renda, tendo como consequência a precariedade dos serviços urbanos e as más condições de moradias.

Silva et al. (2016) afirmam que durante o século XX, o Brasil passou pelo processo de industrialização, antes considerado um país agrário-exportador, tornou se urbano-industrial. Este processo levou a população predominantemente rural a uma população urbana. Entre 1950 e 2022, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de habitantes saltou de 52 para mais de 210 milhões de habitantes. Com a população mais que triplicada durante esses 70 anos e, "o uso diferenciado da cidade, demonstra que esse espaço se constrói e se reproduz de forma desigual e contraditória. A desigualdade espacial é produto da desigualdade social" (CARLOS, 2013, p. 23).

Nesse sentido, o município de Ilhéus, situado no sul do estado da Bahia, distante a 460 km da capital Salvador, conhecida nacionalmente pela sua importância na cultura cacaueira, tem como um dos bairros o Salobrinho, local onde está situada a Universidade

[1] Bacharel e Licenciando em Geografia pela Universidade Estadual de Santa Cruz.

[2] Doutoranda em Geografia no Instituto de Geociências pela Universidade de Campinas (Unicamp).

Estadual de Santa Cruz (UESC) e objeto de estudo dessa pesquisa. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivos descrever o contexto histórico de formação do bairro, identificar as áreas segregadas socioespacialmente e caracterizar os moradores dessas áreas.

Para o desenvolvimento da pesquisa, adotou-se uma abordagem quali-quantitativa, que integra análises descritivas e numéricas, possibilitando uma compreensão mais abrangente dos fenômenos estudados por meio da articulação entre interpretação e mensuração dos dados. O estudo tem como objetivo descrever os processos presentes no bairro Salobrinho, dialogando com autores como Spósito (2004), Corrêa (2000) e Carlos (2013), cujas obras discutem a segregação socioespacial e as desigualdades nos contextos urbanos. Além disso, a pesquisa de campo possibilitou a observação direta e o registro fotográfico das dinâmicas socioespaciais que ocorrem na localidade.

METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento bibliográfico de produções acadêmicas, livros e outras obras que abordam o bairro e suas dinâmicas, incluindo Pereira (1984) que narra o surgimento do Salobrinho e Santos (2014) que descreve a influência da UESC no desenvolvimento do bairro. Complementarmente, a pesquisa de campo foi essencial para aprofundar o entendimento sobre o objeto de estudo dialogando com moradores.

A coleta de dados secundários referentes à infraestrutura, condições socioeconômicas, saneamento e oferta de serviços básicos no bairro foi realizada com base no Censo Demográfico do IBGE (2010). Ressalta-se que a análise desses dados, censo de 2010, podem servir de base para comparar com censos futuros. O site da instituição, indicado nas referências, disponibiliza um painel com os setores censitários de todo o país, incluindo a quantidade de habitantes por setor. A partir dele, foram selecionados o estado, o município e as variáveis pertinentes para a análise.

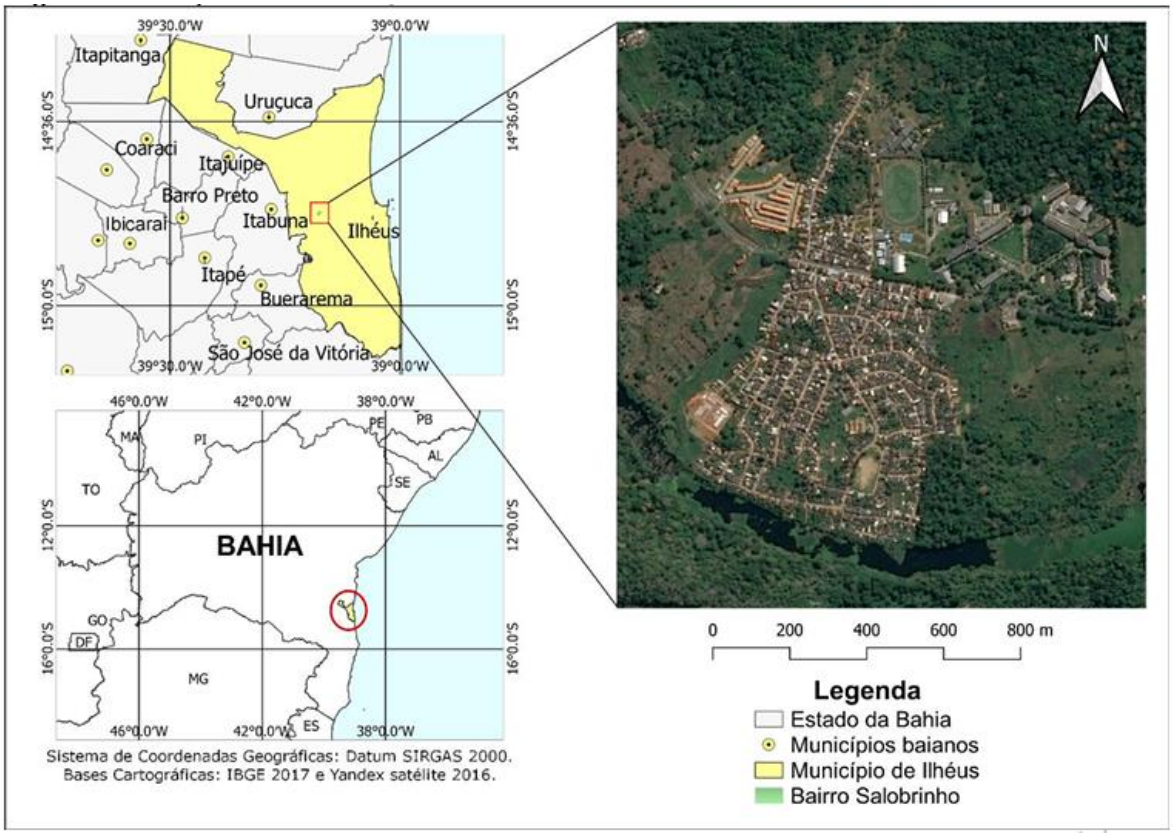
Para a elaboração dos mapas temáticos, utilizou-se o software QGIS (versão 3.16), de acesso gratuito, juntamente com os arquivos shapefiles fornecidos pelo IBGE, contendo os limites e divisões territoriais dos municípios brasileiros.

DISCUSSÕES

O município de Ilhéus está situado no sul da Bahia e está localizado no território de identidade Litoral Sul, possuindo 27 bairros e dez distritos. Dentre os bairros, está o Salobrinho (figura 1) localizado na porção oeste do município, fazendo limite com o município de Itabuna. A rodovia Jorge Amado passa no interior do bairro que, por sua vez, é rodeado pela Mata Atlântica, banhado pelo rio Cachoeira e possui 4.447 mil habitantes, segundo o censo do IBGE de 2010.

O bairro do Salobrinho teve origem na antiga Fazenda Boa Vista, cujas terras pertenciam a uma família de sobrenome Francisco de Carvalho. Durante a crise do cacau no sul da Bahia, entre as décadas finais do século XX, muitos trabalhadores rurais foram dispensados, devido à falta de recursos dos proprietários para mantê-los. Como alternativa, parte das terras da fazenda foi cedida a esses trabalhadores, evitando que ficassem ociosas. A partir disso, a área começou a se transformar, passando de uma zona rural para um pequeno povoado, que mais tarde se consolidou como bairro (Pereira, 1984).

Figura 1 – Mapa de localização do bairro Salobrinho, Ilhéus - BA



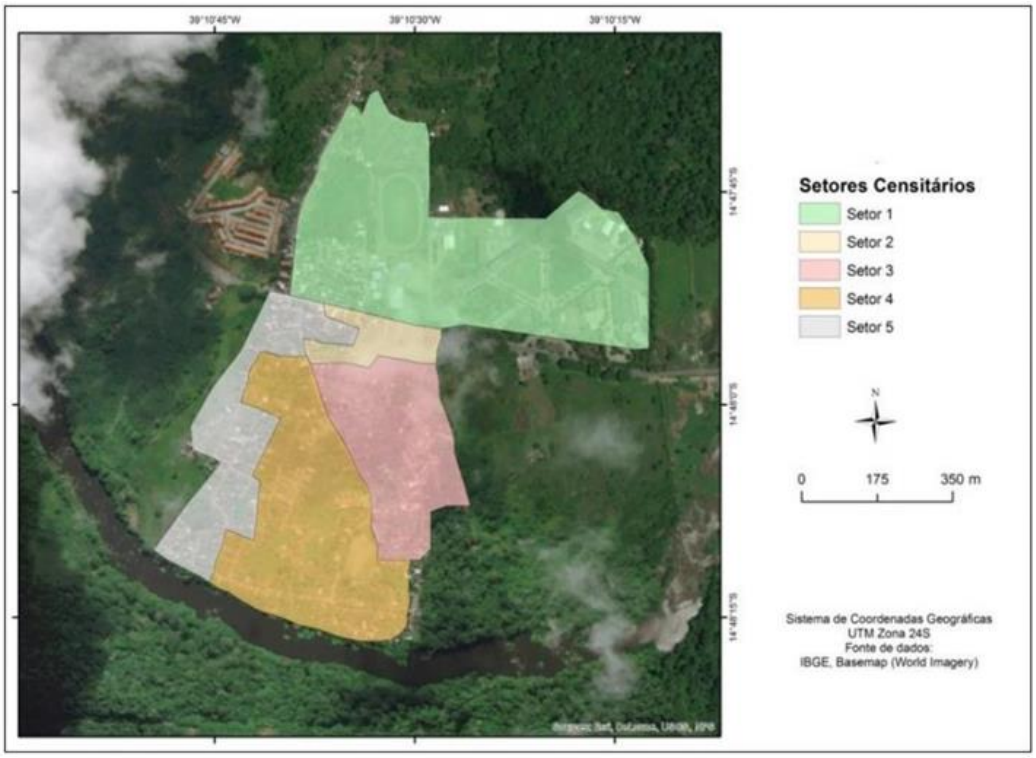
Fonte: autores, 2021.

A presença da UESC foi um dos principais impulsionadores do crescimento do bairro Salobrinho, tendo em vista que as universidades exercem forte influência sobre os territórios em que se inserem. Como destaca Oliveira Junior (2014, p. 2), "assumem importância estratégica no processo de desenvolvimento. O conjunto de suas atividades passa a dar origem a uma força de atração de consumidores e empresas, contribuindo para gerar um crescimento econômico-social local/regional." Como foi observado por Sampaio; Santos e Rehem, (2021) antes da implantação da instituição, na década de 1990, a área ocupada pelos moradores correspondia a 41,9 hectares. Após 27 anos, com a consolidação e estadualização da universidade, em 2017, essa área habitada cresceu cerca de 33%, atingindo 63,0 hectares.

Contudo, durante o processo de formação do bairro, observou-se que algumas áreas se desenvolveram de maneira desigual. As regiões mais segregadas concentram-se na porção sul, próximas ao rio Cachoeira, enquanto as áreas com melhor infraestrutura urbana e maior presença de estabelecimentos comerciais localizam-se na porção norte, próximas à Rodovia e à UESC. Essa parte do bairro recebe maior atenção do poder público em termos de investimentos em infraestrutura e oferta de equipamentos e serviços públicos.

Com o objetivo de caracterizar e compreender de forma mais aprofundada a população residente nas diferentes áreas do bairro, a Figura 2 apresenta a divisão territorial do Salobrinho em cinco setores censitários, conforme estabelecido pelo IBGE. Essa segmentação espacial possibilita uma análise mais precisa das dinâmicas sociais e demográficas locais, permitindo identificar particularidades entre os grupos de moradores e suas condições de vida.

Figura 2 – Setores Censitários do bairro Salobrinho, Ilhéus-BA



Fonte: Sampaio; Santos; Rehem, 2021.

A tabela 1 considera as variáveis sobre os moradores que não possuem banheiros exclusivo e nem sanitário, o rendimento mensal domiciliar por pessoa, o lixo queimado na própria propriedade, e ainda aqueles sem acesso à energia elétrica. O setor 4 apresenta baixas condições socioeconômicas dos moradores e serviços básicos precários prestados a eles, possuindo o maior índice de pessoas que dividem o banheiro com outras que não fazem parte do domicílio, assim como apresenta o maior número de moradores que queimam o lixo no próprio imóvel, porque a coleta municipal é ausente ou precária, percorrendo em dias alternados da semana, sem uma constância, considerando que produzimos lixo diariamente.

Tabela1 - Condições socioeconômicas dos moradores por setores censitários

Setores Censitários	Habitantes	Sem banheiro e sanitário	Renda mensal per capita até R$70	Lixo queimado na propriedade	Sem energia elétrica
Setor 1	627	22	39	19	4
Setor 2	865	4	50	0	2
Setor 3	1.155	11	128	18	20
Setor 4	1.081	58	102	53	27
Setor 5	719	0	67	3	37

Fonte: IBGE, 2010.

Conforme a tabela acima, os setores 1 e 2 apresentam, respectivamente, o menor número de pessoas em extrema pobreza, depreendendo-se assim, como nos dados e durante as observações feitas até aqui, que essas são as áreas mais valorizadas do Salobrinho,

comprovando que há relação de causa e efeito quando observamos o desenvolvimento delas e a proximidade com a rodovia e a universidade, resultando numa melhor infraestrutura das ruas e serviços básicos disponíveis.

Embora o setor 3 tenha apresentado o maior índice de moradores em condições mais vulneráveis, uma vez que sua localização faça parte da área do bairro que mais se expandiu ao longo do tempo e de forma desordenada, o setor 4, mais uma vez, figura entre os piores indicativos de condições socioeconômicas, constatando-se que é a parte segregada do bairro e menos assistida pelo poder público, expondo as pessoas a situações de vulnerabilidade social produzida pelas desigualdades econômicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto que nas cidades as áreas centrais (onde se agrupa a atividade financeira e comercial) são mais valorizadas e o preço da terra maior, assim como ocorre em Ilhéus, no Salobrinho essa área central está localizada próxima à BR 415 e à UESC. Dessa forma, é evidente a segregação socioespacial, visto que as ruas dessa localidade possuem uma infraestrutura melhor ofertada pelo poder municipal, concentração de comércio e áreas de lazer.

Em contrapartida, o cenário em que se encontra as ruas distantes dessa área central e próximas ao rio Cachoeira, localizadas principalmente no setor 4, enfrentam problemas relacionados à infraestrutura, com asfalto precário ou inexistente, iluminação pública de má qualidade e ausência de espaços de lazer. Vale destacar que os dados analisados do Censo de 2010 poderão ser utilizados em estudos futuros, permitindo comparações com informações mais recentes dos censos demográficos.

REFERÊNCIAS

CARLOS. Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2013. 98 p. Disponível em: https://www.passeidireto.com/arquivo/35479810/ana-fani-carlos-1992-a-cidade-scan e-book-pdf. Acesso em: 02 abr. 2020.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/painel/?nivel=st. Acesso em: 15 maio 2021.

PEREIRA, S. **Salobrinho:** encantos e desencantos de um povoado. Itabuna: Color Graf, 1984. 94 p.

SAMPAIO, Sarah Andrade; SANTOS, Thiago Coelho; REHEM, Gabriel Soares. Estudo da expansão do Bairro Salobrinho, Ilhéus-BA, em função da implantação da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). **Revista Geografia em Atos** (Online), v. 5, p. 1-16, 2021. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/geografiaematos/article/view/7702/pdf. Acesso em: 10 jun. 2021.

SILVA, Cleyton Martins. et. al. A Pandemia de COVID-19: vivendo no antropoceno. **Revista Virtual de Química**, v. 12, n. 4, pág. 1001-1016, jul. 2020. Acesso em: https://www.researchgate.net/profile/Ricardo-Soares Disponível em: 12 ago. 2021.